



O CÍRCULO DELAUNAY

THE DELAUNAY CIRCLE



Amadeo de Souza-Cardoso, Estudo para "Expositions Mouvantes, Corporation Nouvelle", c. 1915
Study for "Travelling Exhibitions, New Corporation"
Col. | Coll. CAM – Fundação Calouste Gulbenkian

O CÍRCULO DELAUNAY

THE DELAUNAY CIRCLE



CENTRO DE ARTE MODERNA
GULBENKIAN

Sonia Delaunay

Robert Delaunay

Eduardo Viana

Amadeo de Souza-Cardoso

José de Almada Negreiros

Samuel Halpert

20 de novembro de 2015 a 22 de fevereiro de 2016
CAM - Galeria 1, Hall, Salas A e B

20 November 2015 to 22 February 2016
CAM - Gallery 1, Hall, Room A and B

MECENAS/SPONSOR

CREDIT SUISSE 

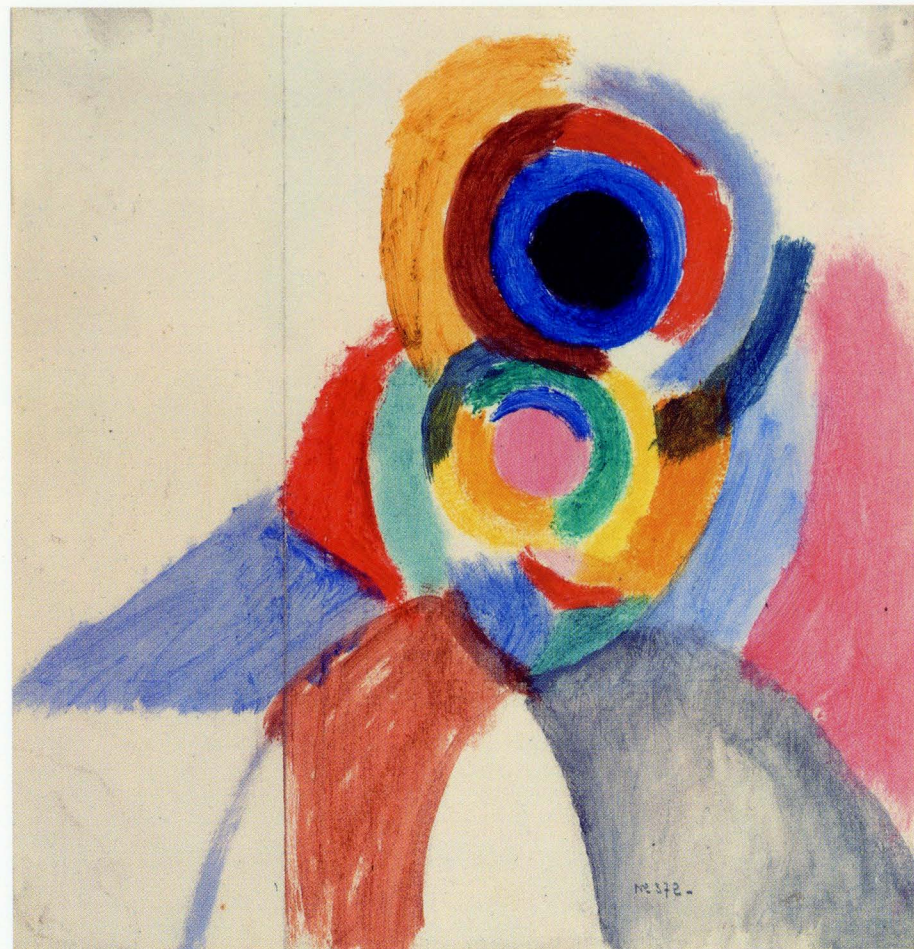
O CÍRCULO DELAUNAU

O *Círculo Delaunay* encontra-se na exaltação da cor e na relação criativa entre as várias artes. Não produz um manifesto, embora ocorra na sequência de um tempo de manifestos, e não é identificável com nenhum movimento artístico ainda que os termos «orfismo» e «simultaneísmo», o primeiro criado pelo poeta Guillaume Apollinaire em 1912, o segundo da responsabilidade de Robert Delaunay – que desenvolve também em 1912, a sua *teoria da simultaneidade* –, lhe estejam naturalmente associados. É um círculo que se desenha a partir de Portugal, entre 1915 e 1917, constituído por artistas, lugares, os seus projetos e criações, e que se expande e retrai em virtude da dinâmica dos seus ocupantes.

Encontramos artistas a trabalhar intensamente em lugares identificáveis. Sonia e Robert Delaunay chegam a Lisboa em finais de Maio de 1915, possivelmente atraídos à capital portuguesa pela publicação do primeiro número da revista *Orpheu*, em 24 de março anterior, e pela presença em Portugal de amigos artistas que já conheciam de Paris, como Amadeo de Souza-Cardoso, Eduardo Viana e José Pacheco. Em junho, instalam-se em Vila do Conde, para onde terão sido levados por Viana. A sua casa, a que chamam “La Simultanée”, acolherá em longas temporadas de trabalho Viana e Samuel Halpert, artista americano que se tornara amigo de Robert Delaunay durante a sua estadia anos antes, na Bretanha. Visita-os também, em pelo menos duas ocasiões e por breves períodos, Amadeo de Souza-Cardoso, que a guerra retivera, desde Setembro de 1914, na quinta de seus pais em Manhufe, Amarante. De Lisboa, José de Almada Negreiros mantém com Sonia uma correspondência irregular onde é visível a inspiração que retira da sua presença em Portugal. A correspondência enviada por estes artistas e por José Pacheco a Sonia e Robert Delaunay – de que infelizmente não se conservaram as respostas destes últimos aos portugueses –, constituiu uma importante fonte documental para a investigação desta exposição e dos textos incluídos no seu catálogo¹.

A partir de agosto de 1916, após um intervalo de poucos meses em que se deslocam até Vigo, Sonia e Robert Delaunay voltam a Portugal, ficando a viver entre Valença do Minho e Monção até Janeiro de 1917, altura em que viajam para Espanha, saindo definitivamente de Portugal. Em Valença, Sonia Delaunay recebe a encomenda, verdadeiramente extraordinária, de uma pintura mural que seria passada a azulejo, destinada à fachada de um orfanato, o Asilo Fonseca pertencente à Santa Casa da Misericórdia (este edifício ainda existe, sendo atualmente a Escola Superior de Ciências Empresariais). A pintura deveria seguir um tema tradicional, a “Homenagem ao Doador”, neste caso, Apolinário da Fonseca, um benemérito local. Infelizmente, a obra não chegou a concretizar-se, dela subsistindo o projeto e um estudo que agora se expõem.

O regresso do casal Delaunay a Portugal em agosto de 1916 causou compreensível surpresa a Amadeo de Souza-Cardoso e a Eduardo Viana, sendo revelador do muito apreço que os Delaunay sentiam por Portugal. A saída de Sonia estivera envolvida num infeliz e absurdo episódio de 'espionite', como lhe chamou nas suas memórias².

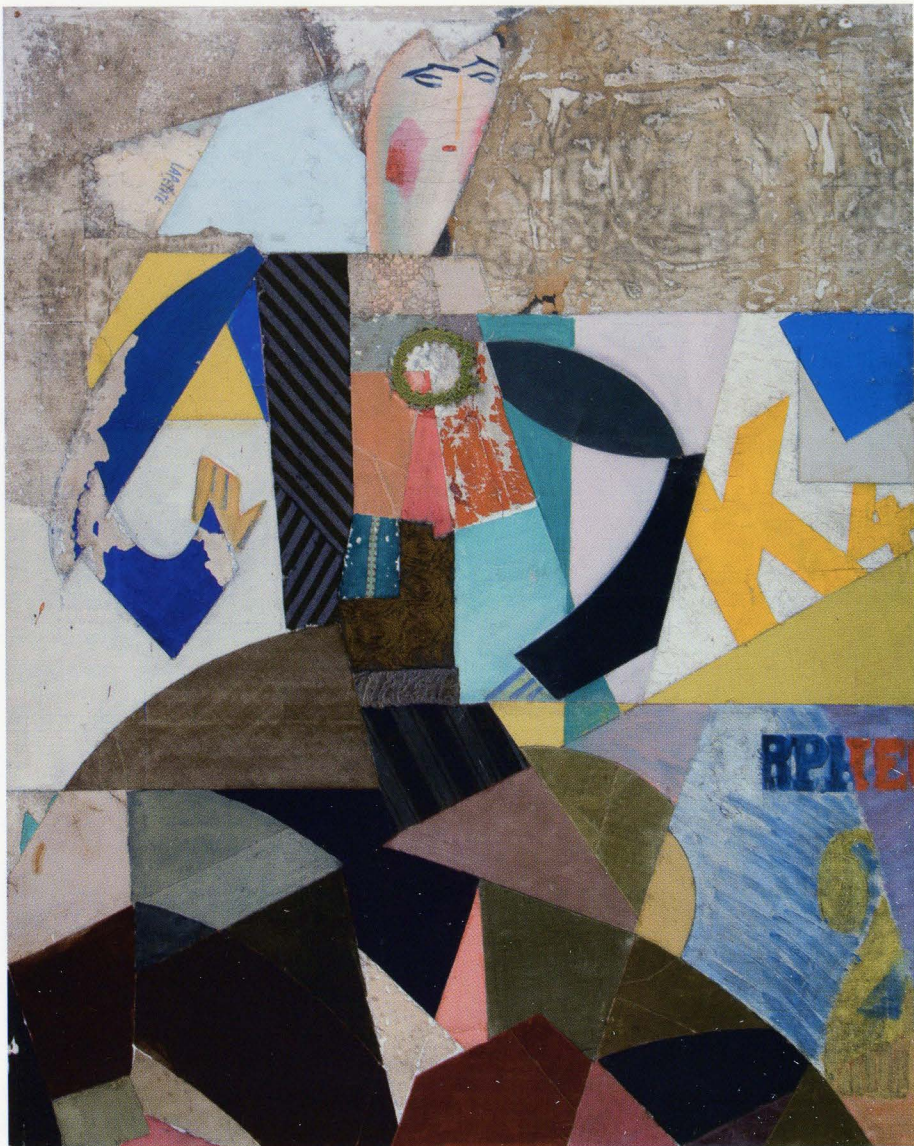


Sonia Delaunay, Auto-Portrait, 1916

Auto-Retrato | Self-Portrait

Col. | Coll. CAM - Fundação Calouste Gulbenkian

Por volta de 12 de abril de 1916, sensivelmente um mês após a entrada de Portugal na Primeira Grande Guerra, a artista fora vítima de uma denúncia anónima que a acusava de ser espia pró-alemã, emitindo sinais, através dos círculos órficos da sua pintura, aos submarinos alemães ao largo da costa portuguesa (apesar de “La Simultanée” estar junto da praia e da luminosidade e colorido dos discos ‘órficos’, que como Sonia dirá, *punham as cores a girar*, esta hipótese era irrealista não tendo, no entanto, sido assim considerada pelas autoridades). Sonia era ainda acusada da posse de correspondência suspeita em alemão, cartas provavelmente mantidas com os seus amigos dos círculos *Der Sturm* e *Der Blaue Reiter* com quem os Delaunay haviam exposto e colaborado em 1913. Sonia ficará retida durante cerca de 15 dias no Porto, impedida de viajar até Vigo para se reunir a Robert e ao seu filho, Charles Delaunay, que aí se encontravam. Por seu lado, Eduardo Viana é



Eduardo Viana, "La Petite", 1916

Col. | Coll. CAM – Fundação Calouste Gulbenkian

Doação de Mme. Jane Demonstrier em memória de sua irmã Mily Possoz

Donated by Mme. Jane Demonstrier in memory of her sister Mily Possoz

preso em Vila do Conde e encaminhado para o Porto sob acusações de cumplicidade e traição, vendo os seus papéis e trabalhos mal tratados e estragados. Do mesmo modo, Beatriz Moraes, a criada dos Delaunay, é retida e uma mala apreendida. Amadeo de Souza-Cardoso é chamado por Sonia ao Porto onde diligenciará para a resolução do processo que fica resolvido em finais do mês de abril de 1916.

Logo à chegada a Lisboa, os Delaunay vão esboçar um projeto no qual envolvem os artistas portugueses e a que chamam *Corporation Nouvelle* (Nova Corporação). Através desta iniciativa pretendiam organizar *Expositions Mouvantes Nord-Sud-Est-Ouest* (Exposições Itinerantes Norte-Sul-Este-Oeste) e produzir álbuns, comprados por subscrição, nos quais os artistas deveriam executar trabalhos originais a *pochoir* que seriam conjugados com textos e poemas. Esta conjugação entre a palavra e a pintura havia sido realizada com muito sucesso com o livro desdobrável realizado em 1913 e intitulado *La Prose du Transsibérien et de la Petite Jehanne de France* [A Prosa do Transsiberiano e da Pequena Jehanne de França] numa colaboração entre Sonia Delaunay e o poeta Blaise Cendrars. Juntamente com várias obras realizadas em Portugal da autoria de Sonia Delaunay, e de quatro obras da autoria de Robert Delaunay, datadas do período parisiense do pré-guerra, este livro será exposto (e vendido) em Estocolmo, na única exposição que se pode considerar ter ocorrido no âmbito da *Corporation Nouvelle*, realizada na Nya konstgalleriet, de Arturo Ciacelli, em 23 de março de 1916, exposição em que, no entanto, não participa nenhum dos artistas portugueses. Outra exposição está pensada para Barcelona, na Galeria de Josep Dalmau, sendo de grande interesse para Amadeo de Souza-Cardoso. No entanto, sucessivamente adiada, esta exposição da *Corporation Nouvelle* em Barcelona não se chega a concretizar.

Em Portugal, Sonia e Robert Delaunay vão experimentar a pintura a encáustica, pigmentos misturados com cera a quente. Aplicada à pintura simultaneísta, esta técnica conferia maior intensidade às cores e dava corpo à matéria pictórica, reforçando a cor na ordem construtiva da pintura. Embora Eduardo Viana, Sam Halpert e Amadeo de Souza-Cardoso tenham igualmente experimentado a pintura a cera, e tivessem em comum com os Delaunay o forte apelo da cor, não aderiram à pintura simultaneísta tal como era praticada por Sonia e Robert Delaunay. Interessava-lhes, sobretudo, a participação na renovação artística que a concretização da *Corporation Nouvelle* pressupunha, na união de esforços para a apresentação internacional conjunta das suas obras.

Ana Vasconcelos

¹ Esta correspondência foi publicado por Paulo Ferreira – *Correspondance de quatre artistes portugais. Almada-Negreiros, José Pacheco, Souza-Cardoso, Eduardo Vianna avec Robert et Sonia Delaunay. Contribution à l'histoire de l'art moderne portugais (années 1915-1917)*, Paris, Presses Universitaires de France, (1979, 1981), edição apoiada pela Fundação Calouste Gulbenkian (Publications du Centre Culturel Portugais).

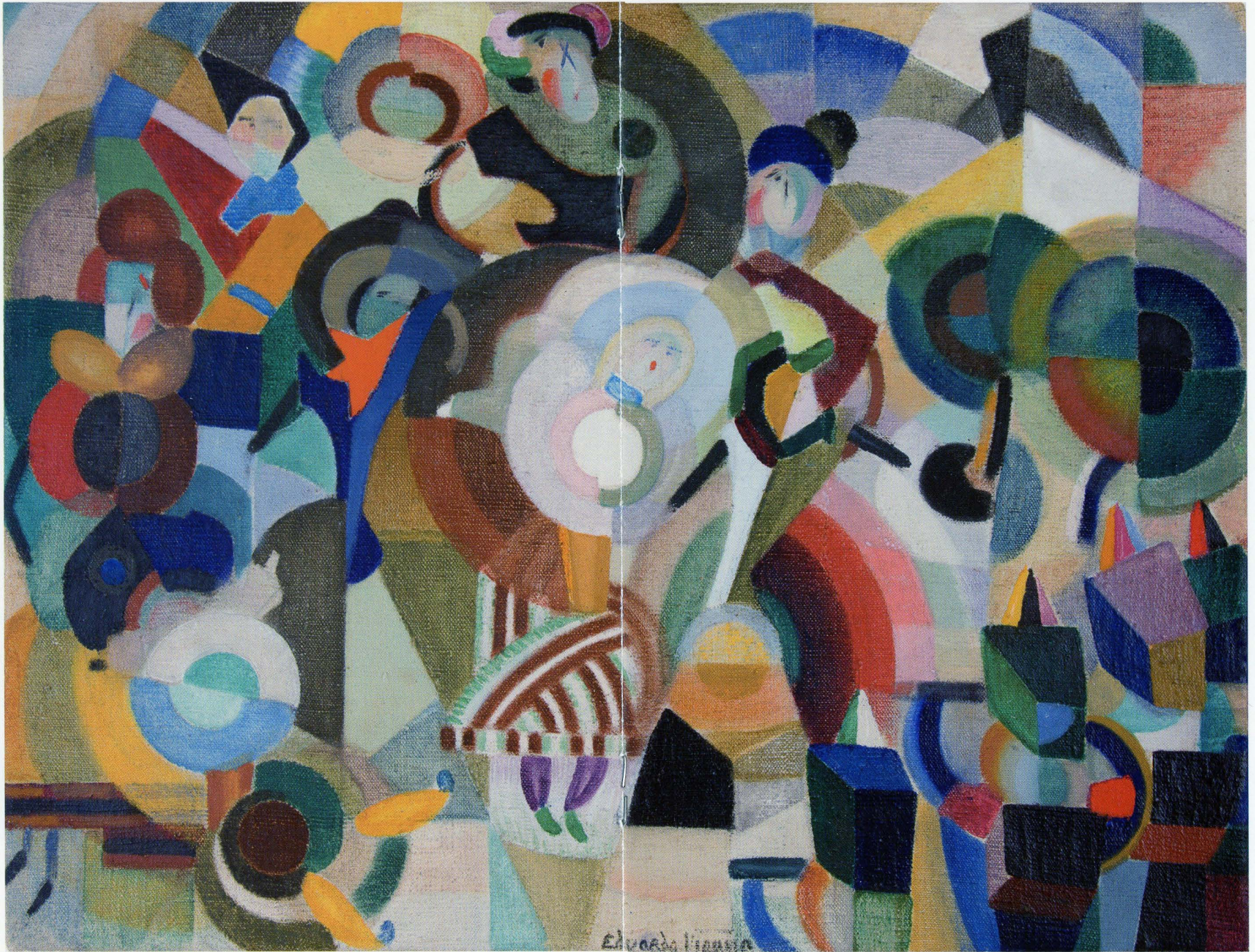
² *Nous irons jusqu'au soleil*, Paris, Éditions Robert Laffont, 1978, p. 74.



Eduardo Viana, Estudo para a "Rendeira de Vila do Conde", (1916)
Study for Vila do Conde Lacemaker
Col. Particular | Private Collection



Amadeo de Souza-Cardoso, *Canção popular a Russa e o Figaro*, c. 1916
Popular Song the Russian and the Figaro
Col. | Coll. CAM – Fundação Calouste Gulbenkian



Eduardo Viana, *A Revolta das Bonecas (A Revolta) (estudo)*, (1916)

The Rebellion of the Dolls (The Rebellion) (study)

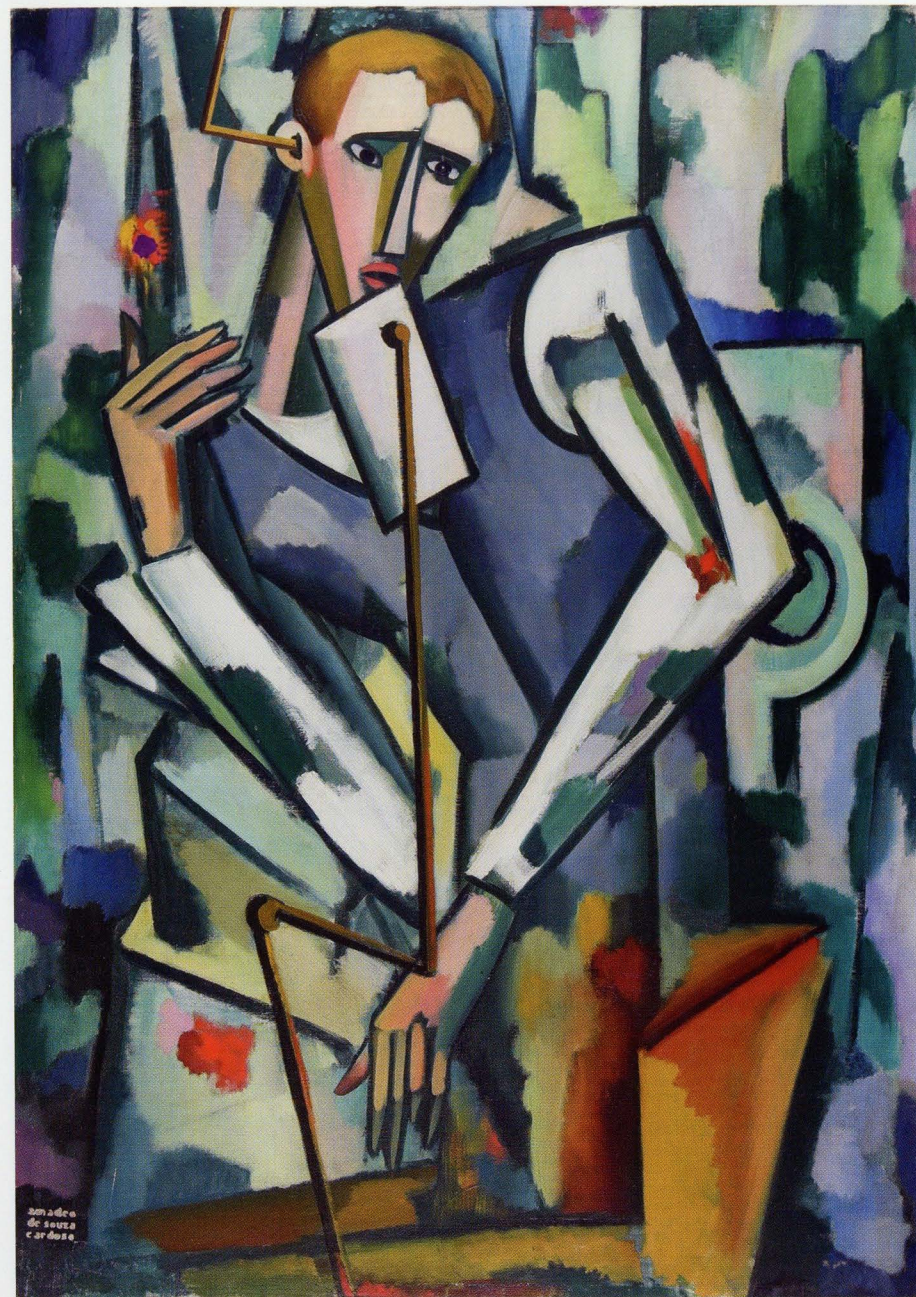
Col. Particular | Private Collection

THE DELAUNAY CIRCLE

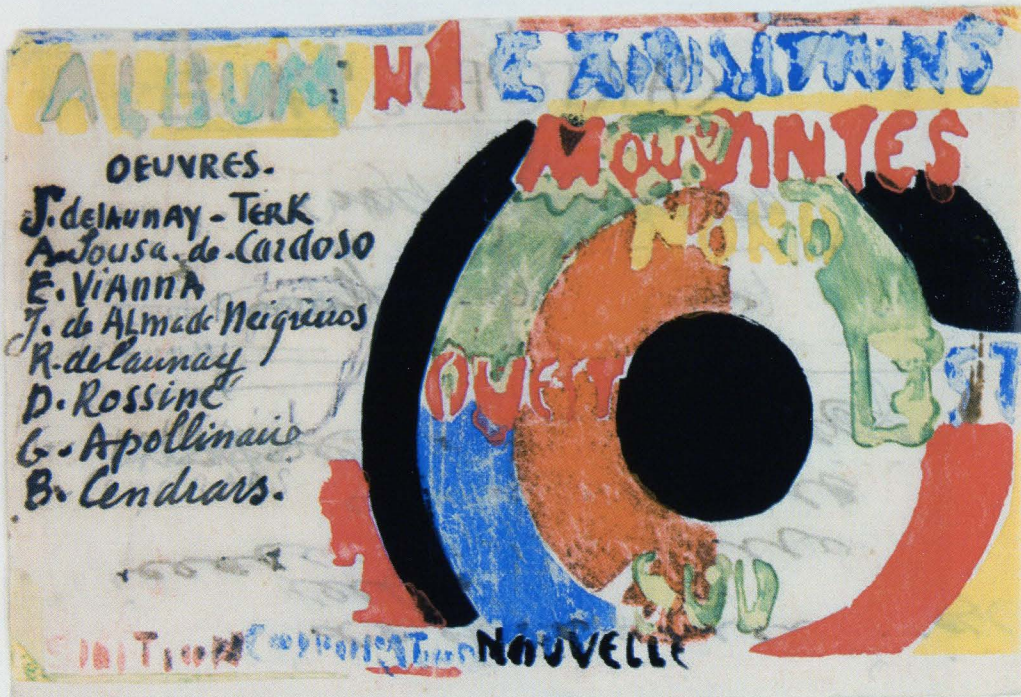
The Delaunay Circle comes together in the exaltation of colour and in the creative relationship between different art forms. It never issued a Manifesto, despite its formation following a period of manifestos, nor can it be attached to any specific artistic movement, although the terms “Orphism” and “Simultaneism”, both coined in 1912 by Guillaume Apollinaire and Robert Delaunay respectively (the latter of which developed his *theory of simultaneity* that same year), are naturally associated with it. It was a circle assembled in Portugal between 1915 and 1917, comprised of artists, places, their projects and creations, and it expanded and retracted as a consequence of the dynamic of its participants. There we find artists who worked intensely in identifiable locales.

Sonia and Robert Delaunay arrived in Lisbon in late May of 1915. Quite possibly, they were attracted to the Portuguese capital by the publication of the first issue of the magazine *Orpheu* on 24 March, and by the presence of artist friends whom they had met in Paris, including Amadeo de Souza-Cardoso, Eduardo Viana and José Pacheco. In June, they settled in Vila do Conde following an invitation from Viana. Their house, which they dubbed “La Simultanée”, would host Viana and the American artist Samuel Halpert for extended periods of work. Halpert had become a very good friend to Robert Delaunay during their stay in Brittany several years before. Amadeo de Souza-Cardoso, who had been staying at his parents' estate in Manhufe, Amarante, since September 1914 on account of the war, also visited them on at least two occasions for short stays. From Lisbon, José de Almada Negreiros kept up an occasional correspondence with Sonia in which he was clearly inspired by her presence in Portugal. The letters that these artists and José Pacheco exchanged with Sonia and Robert Delaunay – unfortunately, the latter's replies were not preserved – were an important source of documentation in researching this exhibition and the texts included in the catalogue¹.

In August 1916, following a brief interval of a few months during which they moved to Vigo in Spain, Sonia and Robert Delaunay returned to Portugal. They stayed in Valença do Minho and Monção until January 1917, when they left Portugal for good and travelled to Spain. In Valença, Sonia Delaunay received a truly extraordinary invitation to paint a mural that would be converted to tile panels for the façade of an orphanage called Asilo Fonseca, which belonged to Santa Casa da Misericórdia (this building still exists and currently houses the Escola Superior de Ciências Empresariais). The mural had to follow a traditional theme, an “Homage to the Donor”, which in this case, was a local philanthropist by the name of Apolinário da Fonseca. Unfortunately, the work never came to fruition; what survives is the project and one study that are now being exhibited.

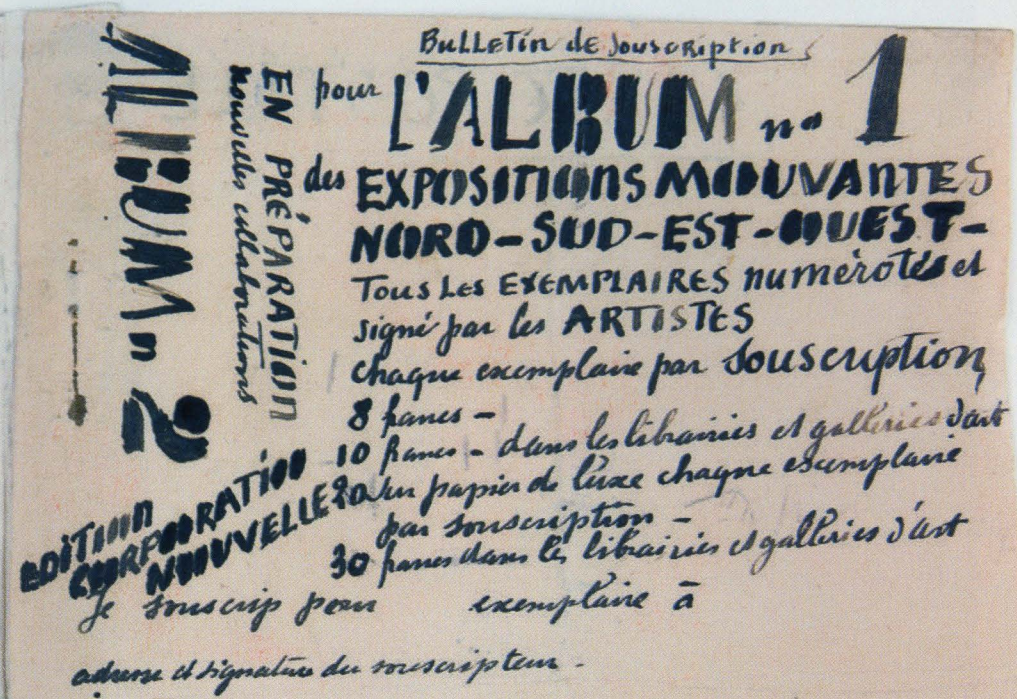


Amadeo de Souza-Cardoso, PAR ÍMPAR 1 2 1 | EVEN ODD 1 2 1, c. 1916
Col. Particular | Private Collection



Robert Delaunay, *Projet «Bulletin de souscription pour l'Album n° 1 des Expositions Mouvantes Nord-Sud-Est-Ouest», 1916*
Projeto «Boletim de subscrição para o Álbum n.º 1 das Exposições Itinerantes Norte-Sul-Este-Oeste»
 "Subscription Bulletin for Album no. 1 of the Travelling Exhibitions North-South-East-West" project
 Col. | Coll. CAM – Fundação Calouste Gulbenkian

The Delaunays' return to Portugal in August 1916 astonished Amadeo de Souza-Cardoso and Eduardo Viana, revealing their great appreciation for Portugal. Sonia's departure had been related with an unhappy and absurd episode of 'espionite' [espionage], as she recalled in her memoirs². On 12 April 1916, exactly one month after Portugal entered the First World War, she was the victim of an anonymous tip that accused her of being a German spy, allegedly sending signals encrypted in the orphic circles of her paintings to German submarines along the Portuguese coast (even though "La Simultanée" was close to the beach and the 'orphic' discs were so luminous and coloured that they could *make colours turn*, as Sonia would later describe them, this was an unrealistic theory that was nevertheless taken into consideration by the authorities). Sonia was also accused of maintaining suspicious correspondence in German in letters exchanged with her friends and contacts from *Der Sturm* and *Der Blaue Reiter* circles with whom the Delaunays had



exhibited and collaborated in 1913. Sonia was held for nearly 15 days in Porto and prevented from travelling to Vigo to be reunited with Robert and their son Charles Delaunay, who were already there. Meanwhile, Eduardo Viana was arrested in Vila do Conde and sent to Porto under accusations of complicity and treason, and his papers and works were abused and damaged. Likewise, the Delaunays' maid, Beatriz Moraes, was detained and a piece of luggage was confiscated. Sonia sought Amadeo de Souza-Cardoso's help in Porto, where he worked hard to find a resolution to the process. One that was finally reached in late April of 1916.

Soon after their arrival in Lisbon, the Delaunays began a project involving the Portuguese artists, which they called *Corporation Nouvelle* [New Corporation]. With this initiative, they planned to organise *Expositions Mouvantes Nord-Sud-Est-Ouest* [Travelling Exhibitions North-South-East-West] and produce albums that would be purchased by subscription, in which the artists would execute original works in pochoir, accompanied by texts and poems. This fusion of words and painting had achieved wild success with the foldable book *La Prose du Transsibérien et de la Petite Jehanne de France* [Prose of the Trans-Siberian and of Little Jehanne of France] in 1913, which was the result of a collaboration

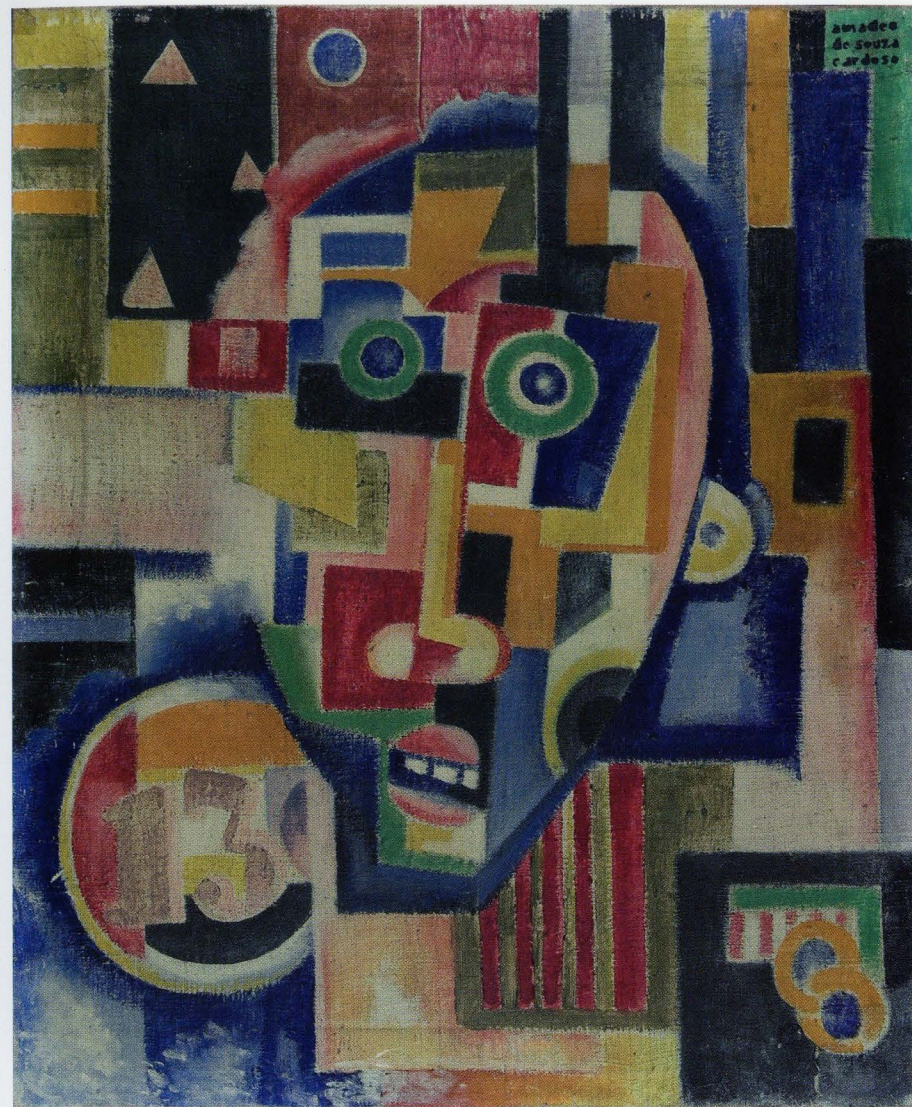
between Sonia Delaunay and the poet Blaise Cendrars. Together, with a number of works that Sonia produced in Portugal, as well as four of Robert Delaunay's works dating from his pre-war Paris period, this book was exhibited (and sold) in Stockholm in what turned out to be *Corporation Nouvelle's* only exhibition. Opening at Arturo Ciacelli's Nya konstgalleriet on 23 March 1916, the exhibition did not, however, include any of the Portuguese artists, however. Another exhibition was planned for Josep Dalmau's gallery in Barcelona and was of great interest to Amadeo de Souza-Cardoso. However, after repeated delays, it never saw the light of day.

In Portugal, Sonia and Robert Delaunay experimented with encaustic paintings, mixing hot wax with pigment. When applied to simultaneist painting, this technique brought more intensity to colours and gave shape to pictorial material, reinforcing colour in the painting's construction. Although Eduardo Viana, Sam Halpert and Amadeo de Souza-Cardoso also experimented with painting in hot wax and shared the Delaunays' avid preference for colour, they did not hew to simultaneist painting in the same way that Sonia and Robert did. What interested them more than anything was their participation in an artistic revival that the *Corporation Nouvelle* presumably encapsulated and in the joining of forces to present their works internationally.

Ana Vasconcelos

¹ This correspondence was published by Paulo Ferreira – *Correspondance de quatre artistes portugais. Almada-Negreiros, José Pacheco, Souza-Cardoso, Eduardo Vianna avec Robert et Sonia Delaunay*, Paris: *Contribution à l'histoire de l'art moderne portugais (années 1915-1917)*, Paris, Presses Universitaires de France, (1979, 1981), publication supported by the Calouste Gulbenkian Foundation (Publications du Centre Culturel Portugais).

² *Nous irons jusqu'au soleil*, Paris, Éditions Robert Laffont, 1978, p. 74.



Amadeo de Souza-Cardoso, Promontório cabeça indigo
MARES D'OSSIAN Rose orange | Promontory head indigo
SEAS OF OSSIAN Rose Orange, c. 1916
Col. | Coll. FSC



José de Almada Negreiros,

Figurino do Diabo para o bailado *A Princesa dos Sapatos de Ferro*, 1918
 Costume for the Devil for "The Princess with the Iron Shoes" ballet
 Col. | Coll. CAM – Fundação Calouste Gulbenkian

EXPOSIÇÃO | EXHIBITION

CAM – Fundação Calouste Gulbenkian

Curadoria

Curator

Ana Vasconcelos

Arquitetura e Coordenação Técnica

Architecture and Technical Co-ordination

Cristina Sena da Fonseca

Produção e Coordenação

Production and Co-ordination

Ana Gomes da Silva

Apoio à Produção

Production Assistant

Rita Romão

Registrar

Rosário Ricardo

Secretariado

Assistants

Lígia Moraes

Rosário Lourenço

Equipa de Montagem

Construction Crew

Carlos Catarino

Carlos Gonçalinho

José António Nunes de Oliveira

Design Gráfico

Graphic Design

Pedro Leitão

Instalação Gráfica

Graphic Installation

Paulo Santos

Conservação e Restauro

Conservators

Elizabeth Martins

João Paulo Dias

Serviços Centrais da Fundação Calouste Gulbenkian

Centralised Services of Fundação Calouste Gulbenkian

Audiovisuais

Audiovisual Materials

Clemente Cuba

Jorge Gonçalves

José Gouveia

Paulo Baía

Pedro Antunes

Tiago Jónatas

Luminotecnia

Lighting

Manuel Mileu

Transportes e Apoios Diversos

Transport and Other Services

Paulo Gregório

VISITAS | GALLERY TALKS

Caderno de apontamentos – visitas desenhadas

Cadernos circulares: círculos,

ciclos e outras linhas redondas

31 de janeiro (domingo) às 12h00

Visitas orientadas por Hugo Barata

Alinhas ou desalinhas? Amores nas entrelinhas

(uma visita com poesia e desenho)

14 de fevereiro (domingo) às 12h00

Visitas orientadas por Miguel Horta

À descoberta do CAM – visitas de domingo

29 de novembro, 3 de janeiro

e 21 de fevereiro às 12h00

Visitas orientadas por Hilda Frias

À conversa com a curadora

5 de dezembro (sábado) às 15h30

Visitas orientadas por Ana Vasconcelos

Acontecimento teatral / peça de teatro

A Viagem de Sonia Delaunay

24 de novembro, 1 de dezembro de 2015

e 12 de janeiro de 2016 às 10h30 e 15h00

Dramaturgia e encenação: Vera Alvelos

Interpretação Tânia Cardoso

CADERNO DO CAM | CAM BOOKLET

Coordenação | Co-ordination

Ana Vasconcelos

Texto | Text

Ana Vasconcelos

Tradução | Translation

Kennis Translation

Revisão de Textos | Proofreading

Sistema Solar / Helena Roldão

Olivia Welch

Fotografia | Photograph

Paulo Costa

Design | Graphic Design

Pedro Leitão

Impressão | Printing

GMT Gráficos

Depósito Legal | Legal Deposit

401482/15

ISBN: 978-972-635-306-5

Novembro 2015 | November 2015

CAM - Fundação Calouste Gulbenkian

Rua Dr. Nicolau Bettencourt, 1050-078 Lisboa | Lisbon

Tel: +351 21 782 34 74

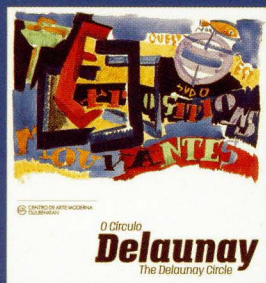
De 4ª feira a 2ª feira das 10h00 às 18h00

Wednesday to Monday from 10am to 6pm

Encerra às 3ª feiras

Closed on Tuesdays

CATÁLOGO | CATALOGUE

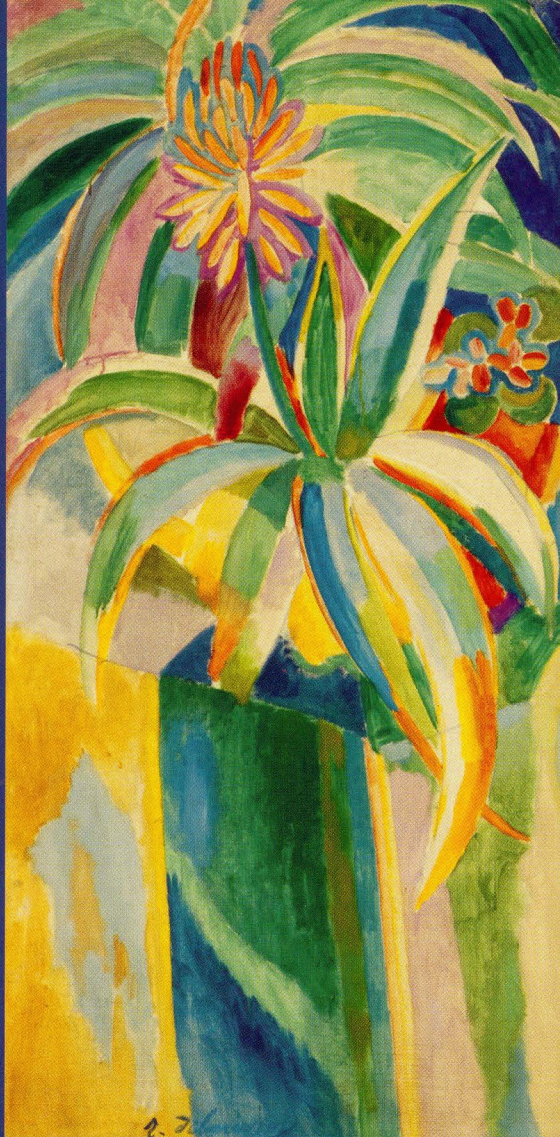


O CÍRCULO DELAUNAY
THE DELAUNAY CIRCLE

Textos de | Texts by

Ana Vasconcelos
Annika Öhrner
Joana Cunha Leal
Margarida Mafra
Mariana Pinto dos Santos
Sara Afonso-Ferreira

272 pp. | 90€



Robert Delaunay,

Nature morte portugaise ou Symphonie colorée, 1915-1917

Natureza-morta portuguesa ou Sinfonia de cor

Portuguese Still Life or Symphony of Colour

Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris

Foto | Photo © Musée d'art moderne de la Ville de Paris / Roger-Viollet

PRÓXIMAS EXPOSIÇÕES
UPCOMING EXHIBITIONS

Pós-Pop | Post-Pop

11.03.2016 › 13.06.2016

Ana Torfs: Echolalia

11.03.2016 › 13.06.2016

FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

Av. de Berna 45A
1067 - 001, Lisboa
www.gulbenkian.pt

VISITE A COLEÇÃO DO CAM EM
EXPLORE CAM'S COLLECTION AT

www.cam.gulbenkian.pt